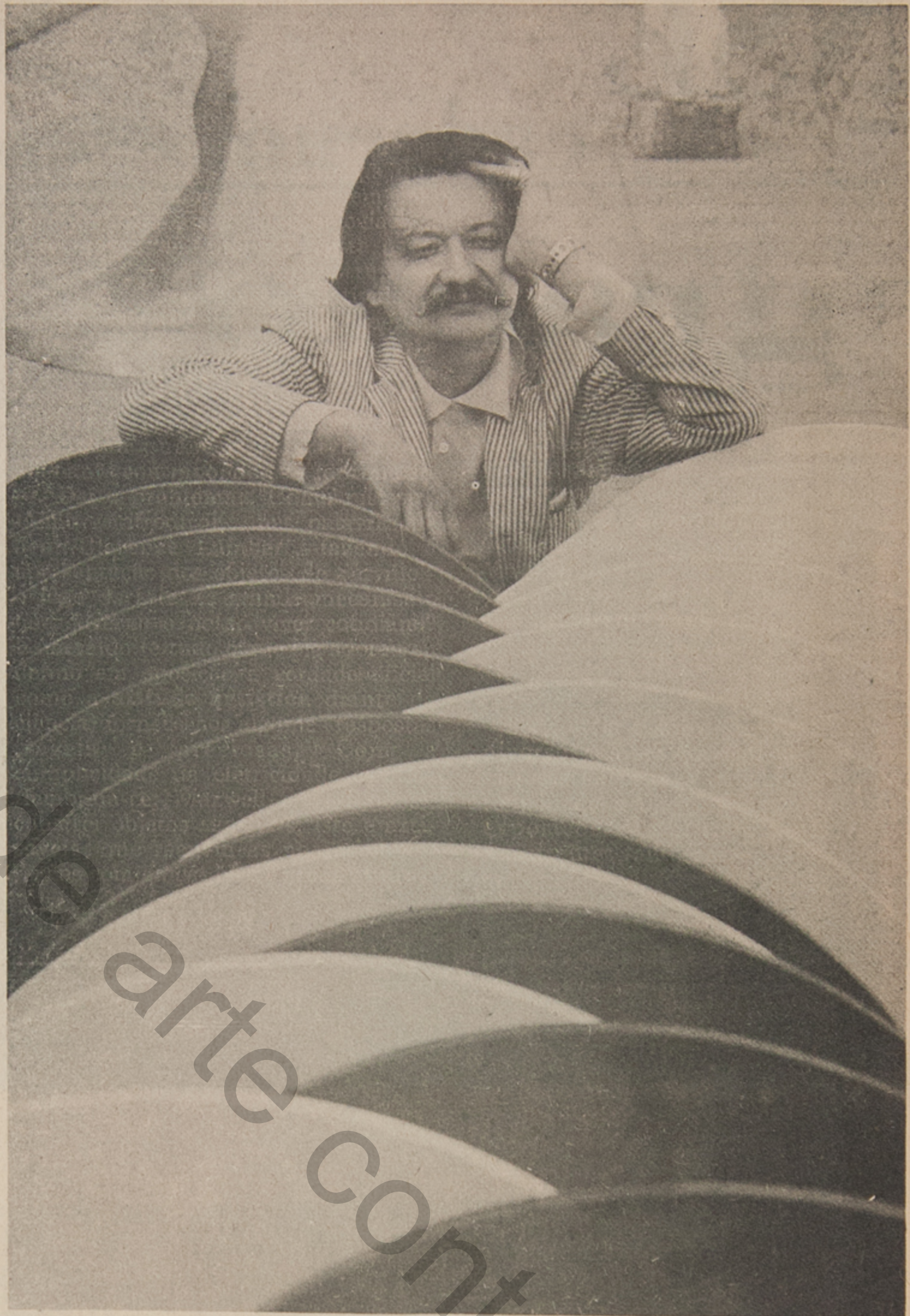


## Atelier



Nesta foto de Alécio de Andrade, Sérgio Esmeraldo aparece com um de seus trabalhos, a escultura "Progressão", que se encontra no Museu de Arte Moderna de Paris

Radicado em Paris há 15 anos, o artista plástico cearense Sérgio Esmeraldo, nome que já se impõe nos meios artísticos europeus, acaba de realizar em Paris e em Lausanne - na Suíça - na galeria La Pochade e na White Gallery - duas exposições individuais, em que apresentou objetos de sua mais recente criação artística, resultante já dos novos rumos e tendências que procura imprimir a sua arte, em face do mundo opressivo da tecnologia.

Na opinião de Antônio Dacosta, os objetos que Sérgio vem construindo, nessa sua nova fase de criatividade, correspondem a um processo mental ou a uma certa maneira de pensar e agir em função de que hoje se entende ser o papel da criação, no mundo dominado pela tecnologia moderna, com uma quase irresistível força alienante contrapondo-se à força da arte. Daí o problema: "Como resistir? Como reintroduzir - nas palavras de Jean-Clarence Lambert, fazendo a apresentação dos objetos de Sérgio - o **jôgo** da arte no grande mecanismo que governa o nosso viver cotidiano? Esmeraldo (e tudo o que êle adotou eu defino em oposição a verdade oficial como a **atitude artística** diante da ciência) fornece-nos algumas respostas frágeis e preciosas. Com a cumplicidade da eletricidade estática (lembrem-se: Maxwell e os fluidos), constrói objetos sensíveis, isto é excitáveis, que reagem às nossas solicitações com graça. Não é ainda a trans-

missão de pensamento ao alcance de todos; é a transmissão do desejo. E o amor do movimento, o mais geralmente conhecido, encontra aqui uma sutil satisfação".

Diz Dacosta: "A vivência que o artista brasileiro nos propõe ao nível de um suporte tecnológico poeticamente operacional é de fato de essência lúdica - virtualiza um fenômeno que projetado no imaginário se transforma numa fonte de puro prazer".

"Nos "Excitáveis" - de Esmeraldo - prossegue o crítico - sobretudo naqueles em que o plexiglas forma o tempo de uma caixa que funciona como ecran a especificação própria do objeto ganha nas imagens que se constituem a sua superfície uma dimensão de sonho. A misteriosa energia que o contato da nossa mão faz despertar parece revelar a profundidade cósmica de uma "coreografia oculta da matéria", como diz Jean-Clarence Lambert.

Ainda na opinião de Dacosta, a nova arte de Sérgio Esmeraldo serve-se da varinha mágica da "fada" do nosso século para criar valores concretos - num espaço imaginário reconquistado.

Sérgio já realizou no Brasil e em diversos países da Europa de numerosas exposições individuais e participou de mais de uma centena de exposições de grupos de artistas importantes tanto na América quanto na Europa.

38 cm de larg.